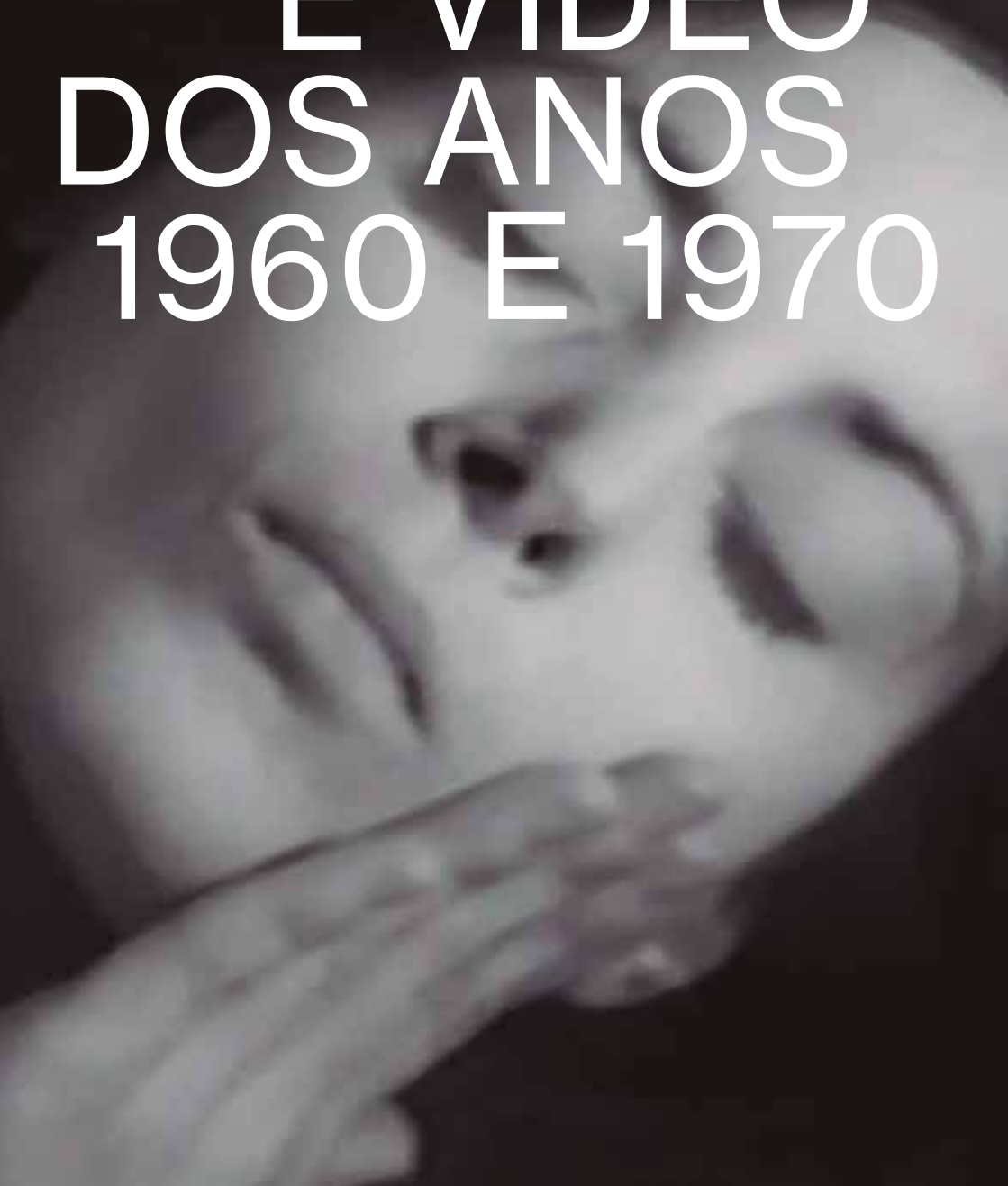


MATÉRIA /
AÇÃO
ESCULTURA
E VÍDEO
DOS ANOS
1960 E 1970



A exposição *Matéria / Ação* reúne um conjunto de esculturas das décadas de 1960 e 1970 que permite reconhecer aspetos centrais das práticas artísticas associadas à escultura abstrata britânica, ao minimalismo norte-americano e, sobretudo, ao pós-minimalismo e à arte processual que marcaram o final dos anos 1960 e o início dos anos 1970, com profundas consequências para as gerações seguintes. As obras escultóricas são apresentadas em diálogo com trabalhos em vídeo do mesmo período, evidenciando pontos de contacto e interferências entre os dois campos de criação que se desenvolveram, em grande medida, a par e par, por influência mútua e por contraste.

MATÉRIA / AÇÃO ESCULTURA E VÍDEO DOS ANOS 1960 E 1970

Col. Fundação de Serralves – Museu de
Arte Contemporânea
Coleções em depósito na Fundação
de Serralves – Museu de Arte
Contemporânea, Porto:
Coleção Fundação Luso-Americana para
o Desenvolvimento
Coleção Privada

Capa
Cover
Hannah Wilke
Gestures, 1974
Fotograma
Frame

As décadas de 1960 e 1970 foram palco de desenvolvimentos determinantes no mundo da arte, marcando o início da era contemporânea. As experiências internacionais deste período vieram revolucionar o campo da escultura, rejeitando a tradição figurativa e simbólica para abraçarem questões intrínsecas à prática escultórica, como a exploração da forma e composição tridimensional e a relação com o contexto envolvente, com o espaço e com o movimento do corpo.

Em paralelo, a performance e o vídeo tornam-se meios de eleição pelo seu imediatismo e frontalidade, adaptando-se à postura experimental de vários artistas que procuram novas formas de criação para além da produção de objetos artísticos e que esbatem as fronteiras entre o seu quotidiano, o seu corpo e a sua prática.

Esta exposição reúne um conjunto de esculturas das décadas de 1960 e 1970 que permite reconhecer aspetos centrais das práticas artísticas associadas à escultura abstrata britânica, ao minimalismo norte-americano e, sobretudo, ao pós-minimalismo e à arte processual que marcaram o final dos anos 1960 e o início dos anos 1970, com profundas consequências para as gerações seguintes. As obras escultóricas são apresentadas em diálogo com trabalhos em vídeo do mesmo período, evidenciando pontos de contacto e interferências entre os dois campos de criação que se desenvolveram, em grande medida, a par e por, por influência mútua e por contraste.

Matéria / Ação cruza trabalhos de figuras incontornáveis no panorama artístico internacional, como Bruce Nauman (Fort Wayne, 1941), Richard Serra (São Francisco, 1938 – Nova Iorque, 2024), e importantes obras de artistas portugueses como Ângelo de Sousa (Maputo, 1938 – Porto, 2011), Armando Alves (Estremoz, 1935 – Porto, 2026) e Zulmiro de Carvalho (Gondomar, 1940), cujas práticas se desenvolveram neste período em sintonia com as experiências pioneiras que emergiam no contexto internacional.

Destacam-se duas obras que integram esta exposição, da autoria de Hannah Wilke e Charlotte Posenenske (Wiesbaden, 1930 – Frankfurt am Main, 1985), duas artistas ativamente envolvidas na transformação de paradigma que as artes visuais e performativas sofreram no início dos anos 1960. Em reação à emotividade do expressionismo abstrato, da escultura figurativa e da dança moderna preconizada até então, estas artistas e os seus pares rejeitam a gestualidade, a narrativa e a representação, procurando estabelecer uma relação franca, física e imediata com o espaço e com o corpo. Escultura e dança desenvolvem-se em paralelo, partilhando um conjunto de preocupações fenomenológicas que interligam o objeto artístico, o espectador e o mundo real.

Durante os anos 1960, o trabalho de Charlotte Posenenske foi exposto lado a lado com o de consagrados artistas minimalistas americanos, como Donald Judd, Sol LeWitt e



Ângelo de Sousa
Sem título, 1968
Tiras de aço inoxidável
Stainless steel strips

Carl Andre (Quincy, 1935 – Nova Iorque, 2024)¹, com quem partilhava o interesse pela serialidade e pela depuração formal, por processos de produção industrial e pela estreita relação com a envolvente espacial. No entanto, o trabalho da artista alemã desde logo se destacou pela sua radical resistência ao conceito de autoria e ao sistema de valor estabelecido pelo mercado da arte. Posenenske concebe a sua prática enquanto processo em aberto, desenvolvendo séries escultóricas de produção ilimitada e económica que podem assumir diferentes combinações, sendo a criação compositiva deixada ao critério de quem as expõe. A obra *Prototype Series B Relief* [Protótipo Série B Relevo] (1967) consiste num protótipo de uma destas séries que a artista concebeu entre 1966 e 1968, definidas pela composição variável de elementos com contornos geométricos regulares e cores primárias. Apesar de as suas preocupações sociais e políticas a terem levado a afastar-se da atividade artística após este período para se dedicar à sociologia, as suas séries escultóricas continuam em produção, mesmo após a sua morte, dando continuidade a uma obra singular alicerçada no seu entendimento democrático da arte.

No contexto português, a geração de Ângelo de Sousa, Zulmiro de Carvalho e Armando Alves empenhou-se no questionamento da tradição escultórica nacional, desencadeando um movimento de renovação da escultura e emancipando-a da estatutária comemorativa. Neste período, as práticas artísticas no país são marcadas pela crescente influência de correntes artísticas anglo-saxónicas em detrimento das referências francófonas que vingavam até então. Ângelo e Zulmiro fizeram parte do grupo de jovens artistas portugueses que tiveram oportunidade de desenvolver os seus estudos em Londres, concretamente na conceituada St Martin's School of Art, sob a orientação de Anthony Caro (New Malden, 1924 – Londres, 2013), artista britânico que teve um papel fundamental na redefinição da escultura contemporânea e na formação de várias gerações de artistas. O trabalho escultórico que marca o início da carreira de João Machado (Coimbra, 1942) evidencia igualmente uma influência anglo-saxónica, nomeadamente da escultura abstrata e da arte pop, refletindo-se numa aturada exploração cromática e geométrica que se tornaria central ao seu trabalho gráfico posterior.

Formado em Pintura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Armando Alves constitui, juntamente com os colegas de curso Ângelo de Sousa, Jorge Pinheiro (Coimbra, 1931) e José Rodrigues (Luanda, 1936 – Porto, 2016), o célebre grupo *Os Quatro Vintes* – alusão irónica à nota de final de curso que todos obtiveram e a uma marca de cigarros da época, Três Vintes. Nas exposições que o grupo realiza entre 1968 e 1971 no Porto, em Lisboa e em Paris, Armando Alves apresenta um corpo de trabalho escultórico inédito: um conjunto de “objetos-esculturas” monocromáticos, de superfícies polidas, montados na parede ou simplesmente



Charlotte Posenenske
Prototype Series B Relief, 1967
 Alumínio côncavo, pintado de azul (2 elementos)
 Concave aluminium, painted blue (2 elements)

pousados no chão, no qual se insere a obra *Objecto* (1969–1990). A pureza formal que caracteriza a escultura minimalista é posta em causa nestas obras de Armando Alves, que se destacam pela presença de subtis deformações como pregas, dobras e torções, contrariando a rigidez da matéria e acentuando o brilho da superfície.

O rigor formal, a sobriedade volumétrica, a experimentação cromática e o recurso a sistemas modulares são aspetos centrais à prática de Zulmiro de Carvalho. *Escultura* (1968), uma das obras iniciais do artista, apresentada pela primeira vez na 7.^a Exposição Extra-Escolar dos Alunos da ESBAP em 1968, a par de outras três obras com o mesmo título, evidencia desde logo no seu título (utilizado repetidamente por Zulmiro e também pelos seus contemporâneos, como Ângelo) a vontade de afirmação de um novo cânone escultórico – despojado, alicerçado na composição de formas simples e numa relação frontal com o espectador.

Ângelo de Sousa irá ainda mais longe na exploração das potencialidades materiais, processuais e técnicas de diversas disciplinas, da pintura, do desenho e da escultura à fotografia, ao filme e à instalação. Nesta exposição são apresentadas duas obras do artista que partem, como as performances seminais de Yvonne Rainer, de gestos simples e mundanos, como cortar, dobrar, atar e suspender. Ângelo enquadra esta obra no conceito de “action-sculpture” [escultura-ação], precisamente por revelar o seu processo de execução elementar. As características físicas dos materiais que utiliza ditam a configuração de cada obra, também ela simples, flexível, variável.

É fundamental notar como os trabalhos de Ângelo se alimentam desta contaminação entre disciplinas: a linha e o plano que materializam a escultura, a cor e a mancha que dão corpo ao filme, a ação performativa do artista que anima toda a sua obra.

O termo “action-sculpture” utilizado por Ângelo é habitualmente empregue para descrever os trabalhos iniciais de um dos mais célebres artistas pós-minimalistas, Richard Serra. A sua icónica obra *Verb List* [Lista de verbos] (1967–68) lista uma série de verbos transitivos como rolar, curvar, torcer, levantar – ações que o artista procurou materializar em esculturas realizadas com materiais como a borracha e o chumbo. A dimensão performativa das suas operações escultóricas – assim como dos vídeos que realiza neste período, como *Hands Scraping* [Mãos a raspar] (1968) e *Anxious Automation* [Automação ansiosa] (1971) – revela a afinidade criativa e afetiva que mantém com figuras centrais da dança pós-moderna e da performance, como Yvonne Rainer, Simone Forti e Joan Jonas. A obra *Wood-Lead Prop* [Apoio de madeira e chumbo] (1969) pertence a uma série de esculturas centrada no verbo “sustentar” [“to prop”] na qual o artista explora relações de tensão e equilíbrio entre elementos que se suportam mutuamente apenas pelo seu peso, pela ação da gravidade e pelo encontro com os limites do espaço,

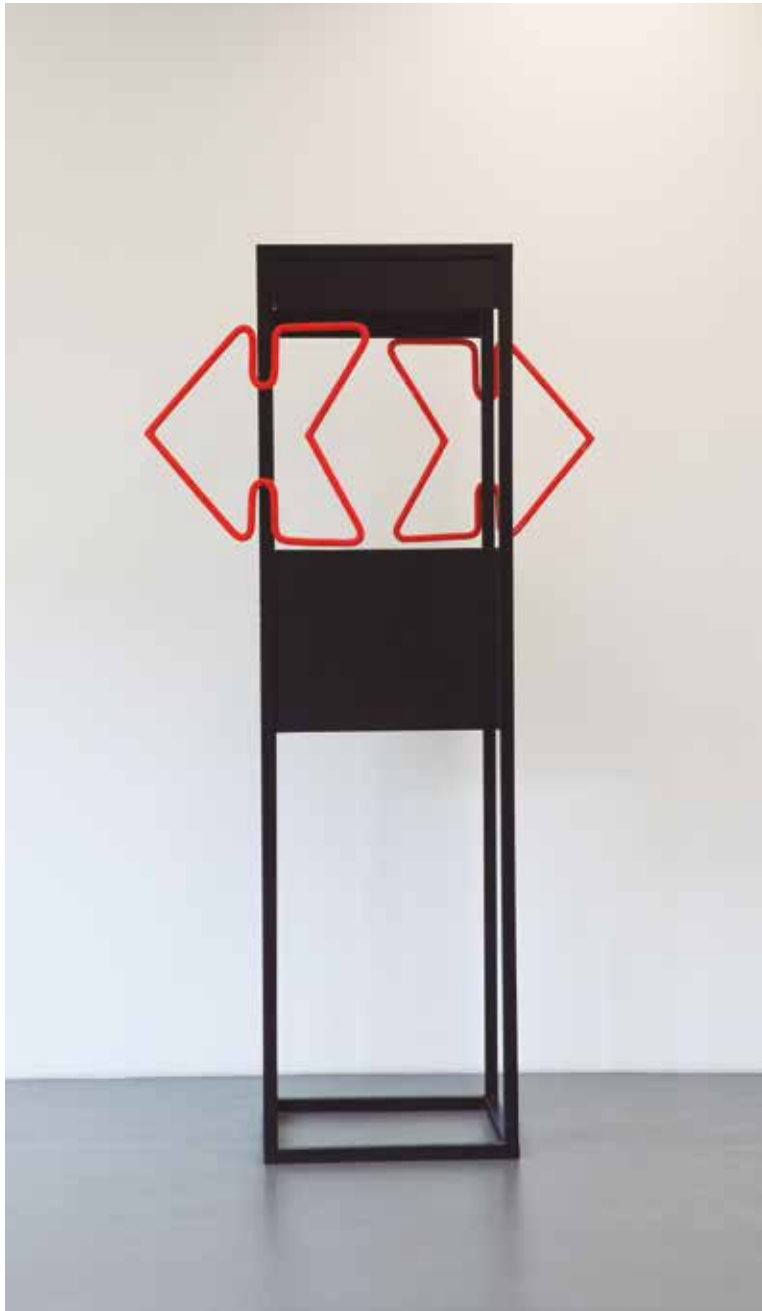
parede e pavimento. Interessava-lhe, como a Ângelo, investigar o comportamento dos materiais face a um conjunto simples de ações, sendo a obra mera consequência da interação entre as forças inerentes à matéria e à ação do artista.

Também a obra do artista alemão Reiner Ruthenbeck (Velbert, 1937 – Ratingen, Alemanha, 2016) se constitui a partir de relações de contraste e de precários equilíbrios de forças. Um dos seus icónicos montes de cinza, *Aschehaufen I – mit Latten* [Monte de cinzas I – com ripas] (1968) revela o interesse do artista pela criação de situações de confronto de polaridades, neste caso, entre a instabilidade do monte de gravilha e a rigidez das ripas de madeira que nele se sustentam. A obra assume uma posição central no espaço expositivo, implicando o movimento do espectador no reconhecimento do seu volume e dos seus contornos obtusos, da sua materialidade e da sua impermanência. A força da obra prende-se com a iminente ameaça do seu colapso.

O binómio *Matéria / Ação* é particularmente expressivo nos trabalhos em vídeo dos artistas Hannah Wilke (Nova Iorque, 1940 – Houston, Texas, 1993) e Bruce Nauman. Em *Gestures* [Gestos] (1974), Wilke encara diretamente o espectador enquanto manipula o seu próprio rosto, assumindo simultaneamente o papel de sujeito e objeto artístico. Rejeitando a iconografia canónica do corpo feminino, perpetuamente objetificado e subjugado pelo olhar masculino, artistas como Wilke reclamam para si o poder de representação e ativação do seu corpo como meio de expressão artística e como agente político.

Bruce Nauman, um dos artistas mais influentes desta geração, é representado na exposição com um dos seus pioneiros trabalhos em vídeo, *Wall-Floor Positions* [Posições parede-chão] (1968). Em linha com as já referidas explorações em torno dos gestos rotineiros, Nauman institui que toda a atividade que desenvolve no seu ateliê é arte, concebendo neste espaço uma série de performances que contemplam a repetição de um conjunto de ações predefinidas que regista em vídeo. Em *Wall-Floor Positions* o artista ensaia, tal como acontece nas primeiras *Prop Pieces* [Peças de apoio] de Serra, um conjunto de posições confinadas ao espaço intersticial entre os planos da parede e do chão. Nauman explora também as possibilidades da matéria, sendo que no seu caso a matéria em questão é o seu próprio corpo. O artista movimenta os seus membros e tronco, contraindo, expandindo e distorcendo os limites da sua forma humana num exercício ineficaz de medição, acomodação e apropriação do espaço.

É precisamente a vontade de implicar o corpo na perceção e construção do mundo – enquanto matéria e ação – que anima as experiências pioneiras destes artistas ao longo das vibrantes décadas de 1960 e 1970.



Zulmiro de Carvalho
Escultura, 1968
Ferro pintado
Painted iron



*Sétima Exposição Extra-Escolar dos Alunos da Escola Superior
de Belas-Artes do Porto
Porto: ESBAP, [1968]
Exposição realizada em junho de 1968
*Exhibition held in June 1968**

LISTA DE OBRAS
ARTWORK LIST

O conjunto de obras que integram a exposição pertence à Coleção da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea. São igualmente apresentadas obras provenientes das seguintes coleções em depósito na Fundação de Serralves: Coleção Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e Coleção Privada.

The exhibition includes artworks from the Serralves Foundation – Museum of Contemporary Art Collection. Also on display are artworks from the following collections held on loan at the Serralves Foundation: a private collection as well as works from the Luso-American Foundation for Development Collection.

Armando Alves

Objecto, 1969–1990
Tinta sintética sobre madeira
Depósito, 2002
63 × 100,5 × 34 cm
Synthetic paint on wood
Deposit, 2002
Inv. no. CS 0153

Ângelo de Sousa

Sem título, 1968
Aço inoxidável
Depósito, 1999
25 × 180 × 150 cm
Stainless steel
Deposit, 1999
Inv. no. FL 0015

Ângelo de Sousa

Sem título, 1968
Tiras de aço inoxidável
Aquisição, 1999
25 × 180 × 150 cm
Stainless steel strips
Acquisition, 1999
Inv. no. FS 0207

João Machado

Sem título, 1970
Esmalte sintético sobre madeira
Doação do artista, 1999
76 × 76,5 × 55 cm
Synthetic enamel on wood
Artist's donation, 1999
Inv. no. FS 0334

Reiner Ruthenbeck

Aschehaufen I – mit Latten, 1968
Gravilha siliciosa negra, madeira, resina
Aquisição, 1998
c. 106 × 300 × 300 cm
Black siliceous gravel, wood, resin
Acquisition, 1998
Inv. no. FS 0694

Richard Serra

Wood-Lead Prop, 1969
Madeira, chumbo
Aquisição, 1999
46 × 185 × 18 cm
Wood, lead
Acquisition, 1999
Inv. no. FS 0718

Zulmiro de Carvalho

Escultura, 1968
Ferro pintado
Aquisição, 1999
201 × 105 × 56 cm
Painted iron
Acquisition, 1999
Inv. no. FS 0758

Hannah Wilke

Gestures, 1974
Vídeo, p/b, som, 4:3, 35'30"
Aquisição, 1999
Video, b/w, sound, 4:3, 35'30"
Acquisition, 1999
Inv. no. FS 0867

Richard Serra

Hands Scraping, 1968
Filme de 16 mm transferido para vídeo, p/b, sem som, 3'
Aquisição, 2011
16 mm film transferred to video, b/w, silent, 3'
Acquisition, 2011
Inv. no. FS 1705

Bruce Nauman

Wall-Floor Positions, 1968
Vídeo, p/b, som, 4:3, 60'
Aquisição, 2011
Video, b/w, sound, 4:3, 60'
Acquisition, 2011
Inv. no. FS 1708

Charlotte Posenenske

Prototype Series B Relief, 1967

Alumínio côncavo, pintado de azul (2 elementos)

Aquisição, 2013

100 × 50 × 14 cm (cada)

Concave aluminium, painted blue (2 elements)

Acquisition, 2013

100 × 50 × 14 cm (each)

Inv. no. FS 1853



Reiner Ruthenbeck

Aschehaufen I – mit Latten, 1968

Gravilha siliciosa negra, madeira, resina

Black siliceous gravel, wood, resin

LER
READ

Yvonne Rainer, *No Manifesto*, 1965
Donald Judd, "Specific Objects", *Arts Yearbook 8: Contemporary Sculpture*, 1965
The New Generation: 1965, cat. exp., Londres: Whitechapel Art Gallery, 1965
Susan Sontag, *Against Interpretation and Other Essays*, Nova Iorque: Farrar, Straus & Giroux, 1966
Primary Structures: Younger American and British Sculptors, cat. exp., Nova Iorque: Jewish Museum, 1966
Robert Morris, "Anti Form", *Artforum*, vol. 6, n.º 8 (abril), pp. 33–35, 1968
Live in Your Head: When Attitudes Become Form: Works-Concepts-Processes-Situations-Information, cat. exp., Berna: Kunsthalle Bern, 1969
Anti-Illusion: Procedures/Materials, cat. exp., Nova Iorque: Whitney Museum of American Art, 1969
Willoughby Sharp, Liza Béar, *Avalanche*, n. 1–13, 1970–76
Circa 1968, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 1999
Ângelo de Sousa: sem prata, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2001
Porto 60/70: os artistas e a cidade, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2001
Escultura abstracta nas décadas de 1960–1970: Coleção Fundação de Serralves, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2009
Where Sculpture & Dance Meet: Minimalism 1961–1979, cat. exp., Nova Iorque: Loretta Howard Gallery, 2015

VER
SEE

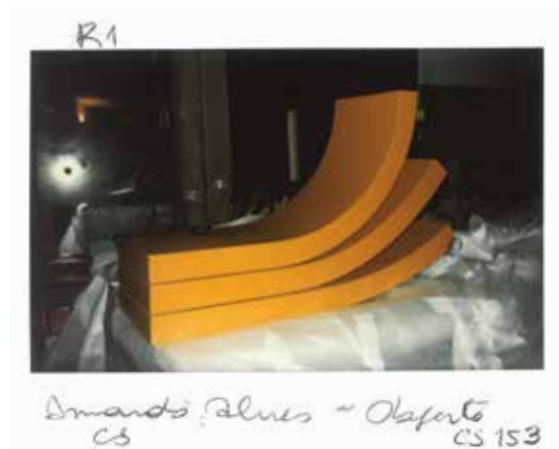
Simone Forti, *Slant Board*, 1961
Robert Morris, *Site*, 1964
Yvonne Rainer, *The Mind Is a Muscle*, 1966–68
Bruce Nauman, *Walking in an Exaggerated Manner Around the Perimeter of a Square*, 1967–68
Richard Serra, *Anxious Automation*, 1971
Joan Jonas, *Left Side Right Side*, 1972
Trisha Brown, *Group Primary Accumulation*, 1973
Ângelo de Sousa, *A mão*, 1976
Philip Glass, *Einstein on the Beach*, 1976
Lucinda Childs, *Dance*, 1979

OUVIR
LISTEN

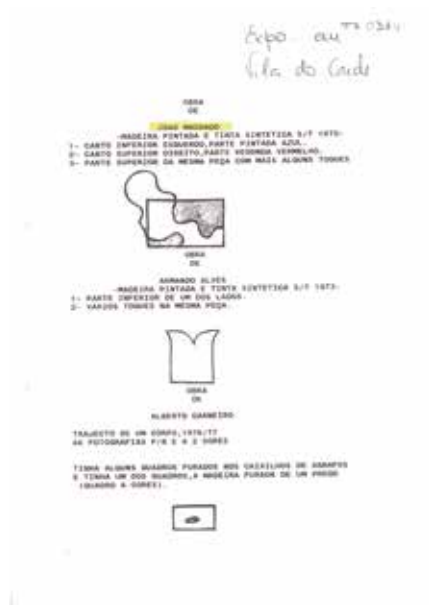
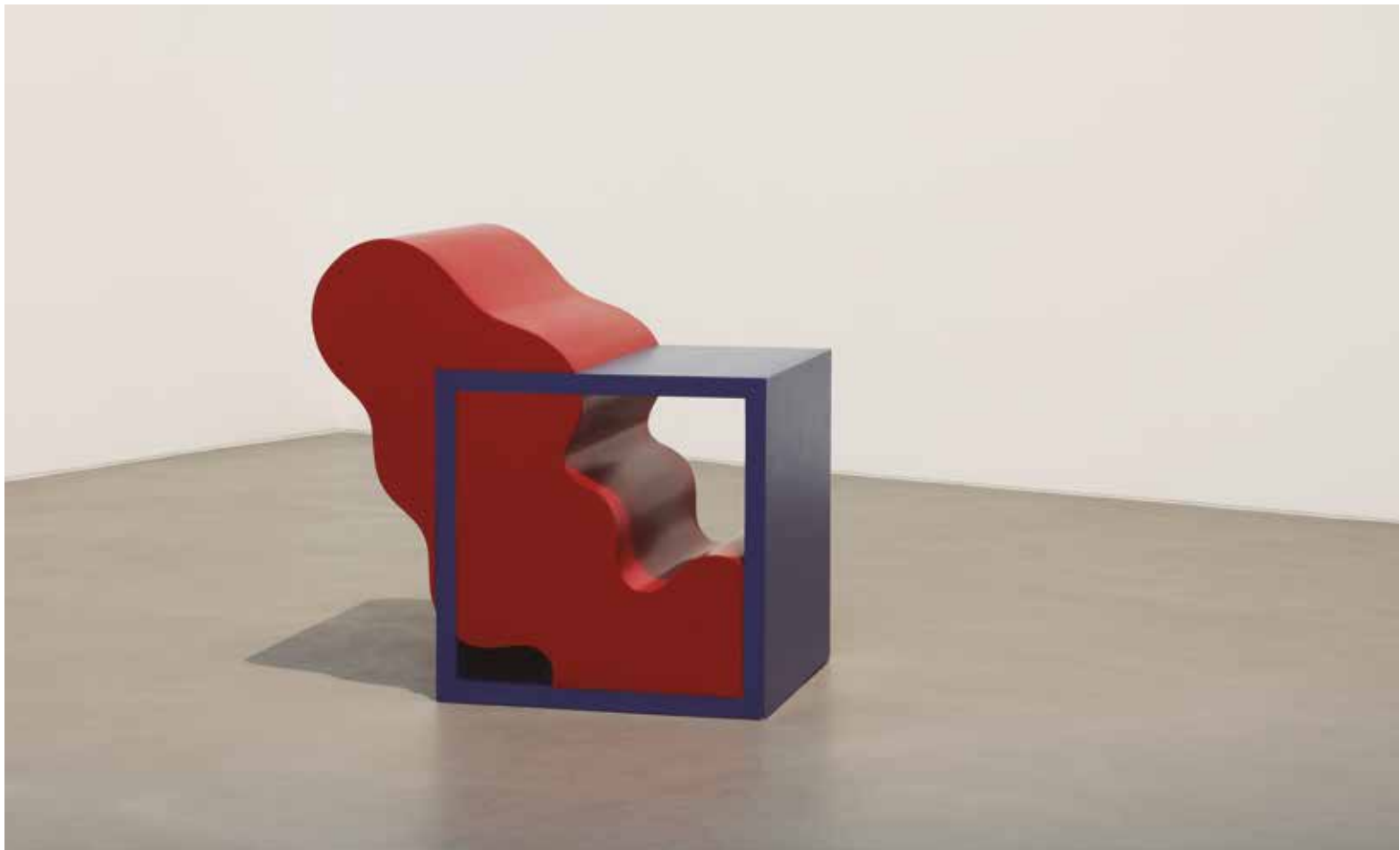
Johann Sebastian Bach, *Variações Goldberg*, BWV 988, 1741
Clara Schumann, *Trio para piano em sol menor*, opus 17, 1846
Johanna Beyer, *Music of the Spheres*, 1938
John Cage, *4'33"*, 1952
Robert Morris, *Box with the Sound of Its Own Making*, 1961
La Monte Young, *The Well-Tuned Piano*, 1964
Filipe Pires, *Figurations III*, 1969
Carlos Paredes, *Movimento perpétuo*, 1971
Philip Glass, *Music in Twelve Parts*, 1976
Laurie Anderson, *O Superman*, 1982
Telectu, *Belzebu*, 1985
Éliane Radigue, *Œuvres électroniques*, 2018



The exhibition *Matter / Action* presents a group of sculptures from the 1960s and 1970s that reveal core aspects of artistic practices associated with British abstract sculpture, American minimalism and, particularly, post-minimalism and process art which marked the late 1960s and early 1970s, with profound consequences for subsequent generations. The sculptural works are presented in dialogue with video works from the same period, highlighting various points of contact and interactions between the two fields that were largely developed in tandem, by mutual influence and contrast.



Armando Alves
Objecto, 1969–1990
Tinta sintética sobre madeira
Synthetic paint on wood



The 1960s and 1970s saw decisive developments in the art world, marking the beginning of the contemporary era. International artistic experimentation during this period revolutionised sculpture, rejecting the figurative and symbolic tradition and embracing issues intrinsic to the practice of sculpture, such as the exploration of three-dimensional form and composition and the relation with the surrounding context, with space and with the movement of the body.

At the same time, performance and video became favoured artistic media: their immediacy and straightforwardness made them particularly adaptable to the experimental outlook of several artists who sought out new forms of creation beyond the production of artistic objects, blurring the boundaries between their everyday lives, bodies and artistic practices.

This exhibition presents a group of sculptures from the 1960s and 1970s that reveal core aspects of artistic practices associated with British abstract sculpture, American minimalism and, particularly, post-minimalism and process art which marked the late 1960s and early 1970s, with profound consequences for subsequent generations. The sculptural works are presented in dialogue with video works from the same period, highlighting various points of contact and interactions between the two fields that were largely developed in tandem, by mutual influence and contrast.

Matter / Action brings together works by key figures from the international art scene, such as Bruce Nauman (Fort Wayne, USA, 1941), Richard Serra (San Francisco, 1938 – New York, USA, 2024), with works by important

Portuguese artists such as Ângelo de Sousa (Maputo, Mozambique, 1938 – Porto, Portugal, 2011), Armando Alves (Estremoz, Portugal, 1935 – Porto, 2026) and Zulmiro de Carvalho (Gondomar, Portugal, 1940), whose practices were developed in alignment with the ground-breaking experiences that were emerging in the international context.

Two works in particular stand out in this exhibition, by Hannah Wilke and Charlotte Posenenske (Wiesbaden, 1930 – Frankfurt am Main, Germany, 1985), two artists who were actively involved in the paradigm shift that occurred in the visual and performing arts in the early 1960s. Reacting to the emotional intensity of abstract expressionism, figurative sculpture and modern dance advocated until then, these artists and their peers turned away from expressive gesture, narrative and representation, and sought to establish a frank, physical and immediate relationship with space and the body. Sculpture and dance developed in parallel, sharing a set of phenomenological concerns that interconnect the artistic object, the spectator, and the real world.

During the 1960s, the work of the German artist Charlotte Posenenske was exhibited alongside that of established American minimalist artists, such as Donald Judd, Sol LeWitt and Carl Andre (Quincy, 1935 – New York, USA, 2024),¹ with whom she shared an interest in seriality and formal purity, in industrial production processes and in creating an intimate relationship with the spatial environment. However, her work immediately

¹ Alexis Lowry, Jessica Morgan (ed.), *Charlotte Posenenske: Work in Progress*, New York: Dia Art Foundation, 2019, pp. 41–43.

stood out through its radical resistance to the concept of authorship and to the value system established by the art market. Posenenske conceives her practice as an open process, developing unlimited and relatively inexpensive sculptural series that can assume different combinations. The composition is left to the discretion of those who exhibit these works. *Prototype Series B Relief* (1967) is a prototype of one of these series that the artist conceived between 1966 and 1968, defined by the variable composition of elements with regular geometric contours and primary colours. Her social and political concerns subsequently led her to move away from artistic activity to devote herself to sociology. Nonetheless, Posenenske's sculpture series are still in production, even after her death, sustaining a unique body of work based on the artist's democratic understanding of art.

In the Portuguese context, the generation of Ângelo de Sousa, Zulmiro de Carvalho and Armando Alves was engaged in questioning the sculptural tradition, triggering a movement to renew sculpture and emancipating it from commemorative statuary. In this period, artistic practices in Portugal were marked by the growing influence of Anglo-Saxon artistic currents, rather than the francophone references that had prevailed thus far. Ângelo and Zulmiro were part of the group of young Portuguese artists who had the opportunity to study in London, specifically at the renowned St Martin's School of Art, under Anthony Caro (New Malden, 1924 – London, UK, 2013), a British artist who played a key role in redefining contemporary sculpture and training several generations

of artists. The sculptural work that marks the beginning of João Machado's career (Coimbra, Portugal, 1942) also shows an Anglo-Saxon influence – namely from abstract sculpture and pop art – reflected in a meticulous exploration of colour and geometry that would become central to his later graphic work.

After completing his studies in painting at the Porto School of Fine Arts, Armando Alves formed, together with his fellow students Ângelo de Sousa, Jorge Pinheiro (Coimbra, Portugal, 1931) and José Rodrigues (Luanda, Angola, 1936 – Porto, Portugal, 2016) the famous *Os Quatro Vintes* [Four Twenties] group – an ironic allusion to the final mark that they all obtained at the end of their degree and a popular brand of cigarettes from that time, known as Três Vintes. For the exhibitions that the group organised in Porto, Lisbon and Paris between 1968 and 1971, Armando Alves presented a new body of sculptural work: a group of monochromatic 'objects-sculptures', with polished surfaces, mounted on the wall or simply placed on the floor, which included the work *Objecto* [Object] (1969–1990). The formal purity that characterises minimalist sculpture is called into question in these works, which stand out due to the presence of subtle deformations, such as pleats, folds and twists, contradicting the rigidity of the material and accentuating the lustre of their surface.

Formal rigour, volumetric sobriety, chromatic experimentation and the use of modular systems are central aspects of Zulmiro de Carvalho's practice. *Escultura* [Sculpture] (1968), one of the artist's earliest works, was first shown at the 7th Extra-School Exhibition of Students

of the Porto School of Fine Arts in 1968, alongside three other works bearing the same title. The recurrence of this title in Zulmiro's work, as in that of contemporaries such as Ângelo, already signals a desire to establish a new sculptural canon – stripped back, based on simple forms and a direct relationship with the viewer.

Ângelo de Sousa goes even further in exploring the material, procedural, and technical potential of various disciplines – from painting, drawing and sculpture to photography, film, and installation. This exhibition includes two works by the artist that, similarly to Yvonne Rainer's seminal performances, are based on simple and mundane gestures, such as cutting, folding, fastening, and suspending. Ângelo places this body of work within the concept of 'action-sculpture', precisely because it reveals its elementary creation process. The physical qualities of the materials he uses dictate the configuration of each work: simple, flexible, and variable. It is essential to note how Ângelo's works feed on this contamination between disciplines: line and plane materialise the sculpture; colour and patches of colour give form to film; while the artist's performative action animates his entire oeuvre. The term 'action-sculpture' used by Ângelo is commonly associated with the early works of one of the most famous post-minimalist artists, Richard Serra. Serra's famous work *Verb List* (1967–68) lists a series of transitive verbs – such as rolling, bending, twisting, lifting – which the artist sought to materialise in sculptures using materials like rubber and lead. The performative dimension of his sculptural operations – as well as of the videos he made

during this period, such as *Hands Scraping* (1968) and *Anxious Automation* (1971) – reveals the creative and affective affinity he maintains with key figures from the worlds of postmodern dance and performance, such as Yvonne Rainer, Simone Forti and Joan Jonas. *Wood-Lead Prop* (1969) belongs to a series of sculptures centred on the verb 'to prop', in which the artist explores relations of tension and balance between elements that support each other solely by their weight, by the action of gravity and by the encounter with the limits of the space – wall and floor. Like Ângelo, Serra was interested in investigating the behaviour of materials under the influence of a simple set of actions, the work being a mere consequence of the interaction between the forces inherent to the material and to the artist's action.

The work of German artist Reiner Ruthenbeck (Velbert, 1937 – Ratingen, Germany, 2016) is also founded on relations of contrast and on precarious balances of forces. One of his iconic 'ash heaps', *Aschehaufen I – mit Latten* [Ash Heap I – with slats] (1968), reveals this interest in creating situations that confront polarities, in this case, the instability of the gravel heap and the rigidity of the wooden slats sustained by it. The work takes up a central position in the exhibition space, implicating the spectator's movement in the perception of its volume and its obtuse contours, its materiality and impermanence. The strength of the work lies in the imminent threat of its collapse.

The binomial *Matter / Action* is particularly expressive in the video works of artists Hannah Wilke (New York, 1940 – Houston, Texas, USA, 1993) and Bruce Nauman.

In *Gestures* (1974), Wilke faces the viewer directly while manipulating her face, simultaneously assuming the role of artistic subject and object. Rejecting the canonical iconography of the female body, perpetually objectified and subjugated by the male gaze, artists such as Wilke claim for themselves the power of representation and the activation of their body as a means of artistic expression and as a political agent.

Bruce Nauman, one of the most influential artists of his generation, is represented in the exhibition with one of his pioneering video works, *Wall-Floor Positions* (1968). In keeping with the exploration of everyday gestures mentioned above, Nauman declares that everything he does in his studio constitutes art. Accordingly, he conceives a series of performances in this space that involve the repetition of a set of predefined actions that he records on video. Similarly to what Serra was doing in his earlier *Prop Pieces*, Nauman tries out in this video work different positions while confined in the interstitial space between the planes of the wall and the floor. Nauman also explores the possibilities of matter, although, in his case, the matter at stake is his own body. The artist moves his limbs and torso, contracting, expanding, and distorting the limits of his human form in an ineffective exercise of measuring, accommodating and appropriating space.

It was precisely the desire to involve the body in the perception and construction of the world – as matter and as action – that animated the pioneering experiences of these artists throughout the vibrant decades of the 1960s and 1970s.

EXPOSIÇÃO
EXHIBITION

Organização
Organisation
Fundação de Serralves – Museu
de Arte Contemporânea, Porto

Direção comercial, marketing
e mecenato
*Commercial, marketing and
development department*
Carina Bastos

Curadoria
Curator
Luís Pinto Nunes

Produção e assistência curatorial
*Production and curatorial
assistance*
Carlos Magalhães

Registo
Registrar
Daniela Oliveira, Rosário Marcelino

Coleção
Collection
Filipe Duarte, Helena Abreu,
Clarissa Lima

Educação Artes
Art Education
Inês Pina, Beatriz Sarmento

Apoio à produção
Production support
Galeria Municipal de Arte de
Barcelos

PUBLICAÇÃO
PUBLICATION

Conceito
Concept
Luís Pinto Nunes

Coordenação
Coordination
Sílvia Sacadura

Edição
Copy-editing
Rita Almeida Simões

Texto
Text
Luís Pinto Nunes

Conceção gráfica
Design
Hugo Sousa

Tradução
Translation
John Elliott

Créditos fotográficos
Photographic credits
© Filipe Braga, © Ricardo
Raminhos, © Rita Burmester,
© Fundação de Serralves

Pré-impressão, impressão e
acabamento
Pre-press, printing and binding
Printgreen



Ângelo de Sousa
Sem título, 1968
Aço inoxidável
Stainless steel

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspetiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida a partir desse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível mundial. Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma constante atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade, no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado.

A Coleção integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves, que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento, contam-se a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

O programa de Itinerâncias da Coleção de Serralves, iniciativa que visa promover a descentralização e a democratização do acesso à cultura, é um dos mais importantes pilares de atuação da Fundação. Planeado em colaboração com as Autarquias Fundadoras de Serralves, este programa abrange todo o território nacional, permitindo o alargamento da rede de acesso e de aproximação das populações fora dos grandes centros urbanos à arte contemporânea.

As exposições concebidas no âmbito deste programa contam com o envolvimento ativo de diversos artistas representados na Coleção e com a apresentação de obras inéditas e de novas aquisições, consolidando laços com a comunidade artística e promovendo a construção e partilha de conhecimento em torno da Coleção. Anualmente são desenvolvidas novas propostas expositivas adaptáveis a diferentes contextos, contemplando exposições individuais e coletivas que cruzam diferentes gerações e práticas artísticas.

Cada exposição é acompanhada por um programa educativo que contempla atividades dirigidas a diferentes públicos, como visitas orientadas, oficinas para famílias e ações de formação para educadores e professores.

The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection closely follows the developments in twenty-first century creation, particularly in regard to the relationship between visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present.

The Serralves Collection includes works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Portuguese State Contemporary Art Collection (CACE) and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection.

The Touring Exhibitions Programme of the Serralves Collection, an initiative that aims to promote the decentralisation and democratisation of access to culture, is one of the Foundation's cornerstones. Planned in collaboration with the Serralves Founding Municipal Councils, this programme extends nationwide, bringing contemporary art to communities outside of major urban centres.

The exhibitions conceived for this programme rely on the active involvement of various artists represented in the Collection and on the presentation of new acquisitions and previously unseen works, consolidating ties with the artistic community and promoting the construction and dissemination of knowledge about the Collection. Each year the programme's curatorial team develops new exhibitions adapted to different contexts, including solo and group exhibitions that cross different generations and artistic practices.

Each exhibition is complemented by an educational programme featuring activities aimed at different audiences, such as guided tours, family workshops and training sessions for educators and teachers.



GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE BARCELOS
 Praceta Francisco Sá Carneiro, 4750–297, Barcelos

Contactos

Information

Tel.: +351 253 809 695

Email: galeriamunicipalarte@cm-barcelos.pt

Horário

Opening Hours

Terça a sexta

Tuesdays to Fridays

10h00–17h30

Sábado e domingo

Saturdays and Sundays

14h00–17h30

08 OUT
2026 –
10 JAN
2027

GALERIA
MUNICIPAL
DE ARTE
DE BARCELOS

SERRAVES



Barcelos
CIDADE
EDUCADORA

